

12. INFORMAÇÃO SOBRE A NATUREZA DAS DESPESAS RECONHECIDAS NA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

A Companhia apresentou a demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas baseada na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas na demonstração do resultado são apresentadas a seguir:

| | 2018 | 2017 |
|---------------------------------|---------|------|
| Serviços de terceiros | (42) | (42) |
| Impostos, taxas e contribuições | (2) | (2) |
| Outras despesas | (9.687) | (6) |
| | (9.731) | (50) |

13. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

| | 2018 | 2017 |
|------------------------------------|----------|------|
| Outras despesas (Perda de Capital) | (16.141) | |
| | (16.141) | |

14. DESPESAS FINANCEIRAS

| | 2018 | 2017 |
|--------------------------------|------|------|
| Comissões e despesas bancárias | (10) | (1) |
| | (10) | (1) |

15. RECEITAS FINANCEIRAS

| | 2018 | 2017 |
|---------------------------------------|------|------|
| Rendimentos de aplicações financeiras | 23 | 35 |
| Juros ativos | 1 | 1 |
| | 24 | 36 |

16. GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Identificação e valoração dos instrumentos financeiros - A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros, cujos riscos são administrados através de estratégias de posições financeiras e sistemas de controles de limites de exposição aos mesmos. Todas as operações estão integralmente reconhecidas na contabilidade e restritas ao caixa e equivalentes de caixa

e fornecedores.

b) Caixa e equivalentes de caixa e fornecedores - Os valores contabilizados aproximam-se dos valores de realização, em razão da natureza de referidas contas.

c) Política de gestão de riscos financeiros - A Companhia possui e segue política de gerenciamento de riscos que requer a diversificação de transações e contrapartidas. Nos termos dessa política, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa.

d) Risco de crédito - O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito na aplicação de recursos, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, aplicações financeiras e outros instrumentos financeiros contratados.

O risco de crédito na aplicação de recursos é administrado por normas específicas aprovadas pela Administração para a aplicação financeira em instituições com boas avaliações de "rating" pelas agências e os tipos de investimentos ofertados no mercado financeiro, buscando uma aplicação de forma conservadora e segura.

e) Risco de liquidez - A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos por meio de uma ferramenta de planejamento de liquidez corrente, para que haja recursos financeiros disponíveis ao devido cumprimento de suas obrigações.

f) Risco de mercado - O risco de mercado é oriundo da possibilidade de a Companhia incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas aos fornecedores. A Administração da Companhia entende que a mesma não está exposta a riscos de variações nas taxas de juros.

g) Risco de taxa de câmbio - A Companhia não está exposta a riscos de taxa de câmbio.

h) Derivativos - A Companhia não contrata operações envolvendo derivativos financeiros em proteção à exposição de riscos de mercado, moeda e taxas de juros.

17. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A Administração da Companhia aprovou as demonstrações financeiras em 03 de abril de 2019.

Mariano Lemanski
Diretor Presidente

Fernando de Oliveira Rosa
Contador - CRC/PR 037811/O-6

PREVIDÊNCIA: UM DIA VOCÊ VAI PRECISAR DELA

Aprendendo a poupar



Não existe fórmula mágica para poupar. Cada um pode fazer de seu jeito.

Porém, se não há planejamento e você simplesmente faz um corte aqui e outro ali e torce para que no fim do mês sobre algum dinheiro, aí, meu amigo, boa sorte!

Pra fazer poupança é preciso planejamento e método. Mas não precisa ser nada complicado, que exija tempo ou um nível de detalhes enorme.

Existe um "conceito" chamado de Fórmula do Orçamento Equilibrado que considera as finanças o que entra e o que sai - tendo como foco os grandes números.

O conceito básico consiste em dividir sua renda mensal

líquida (descontado o imposto de renda e INSS) em três, com diferentes percentuais para cada uma das categorias de gastos.

Uma boa proporção deve ser:

- 50% para os gastos necessários, como aluguel, prestação da casa própria, condomínio, conta de luz, alimentação, plano de saúde, etc. Enfim, o que é necessário à sobrevivência. É recomendável, no entanto, tentar manter estes gastos numa proporção menor, se possível em 35% da renda líquida;

- 20% em reservas financeiras previdência privada para a aposentadoria e para a faculdade dos filhos, reserva para emergências, alguma poupança planejada para uma viagem, troca de

carro, etc;

- 30% para o consumo em supérfluos roupas, TV a cabo e celular (sim, dá para viver sem isso se for preciso), cinema, jantar fora, etc.

O grande segredo do planejamento financeiro pessoal consiste em determinar o que é "essencial" e o que é "supérfluo". Muitas pessoas têm gastos que consideram essenciais, mas que, na verdade, poderiam ser reduzidos ou até eliminados.

Não se trata de viver como um mendigo ou deixar de gastar com lazer e com pequenas "extravagâncias", mas de manter um equilíbrio, sem distanciar-se demais do planejamento financeiro a que se propôs.

Existem formas de criar uma reserva financeira para o futuro:

- Não tem como reduzir seus gastos necessários? Tente aumentar seus rendimentos. Existem algumas épocas na vida em que isso é

possível! Arranje um segundo emprego, dê aulas à noite. Inclusive quando se está ganhando dinheiro, reduz-se o tempo disponível para gastá-lo...

- Sempre que possível tente postergar as grandes compras se para isso for necessário pagar juros bancários! Por exemplo: se os juros do financiamento da casa própria representarem mais do que o aluguel que você está pagando hoje, espere um tempo e guarde mais dinheiro para pegar um financiamento menor!

- Nunca financie no cartão de crédito!

- Melhor do que cortar o "cafezinho" é adotar uma postura mais econômica. Isto é, tentar viver sempre um pouco abaixo do padrão de vida que você gostaria de ter. Compre um modelo de carro um pouco mais simples do que aquele que você desejaria ou more em um imóvel um pouco menor.

- Poupar não é o mesmo que investir! É claro que simplesmente guardar o dinheiro é melhor do que nada, mas quando você investe faz o dinheiro gerar mais dinheiro. Se você não é especialista em investimentos, certamente não terá tempo ou conhecimento para fazê-lo sozinho. Então, identifique profissionais que cuidem disso para você, nunca deixando de acompanhar os resultados!

E quando o assunto é previdência, procure um equilíbrio. Não deixe de viver o hoje, pensando só no amanhã. Mas também não esqueça dele!

Não se iluda, na velhice você ainda terá despesas necessárias e muito mais tempo para o lazer...

Renato Follador

é consultor em previdência e finanças pessoais e criador de diversos fundos de pensão, como o PARANAPREVIDÊNCIA dos servidores do Paraná.



Salvação

"A gente ia fechar o restaurante". A afirmação do chef curitibano Erik Fillies foi dada após um apelo postado na semana passada nas redes sociais, contando o drama da falta de movimento no estabelecimento. Uma realidade vivida não só por ele, mas por tantos outros donos de restaurantes pelo país. Em um longo texto com mais de 4 mil compartilhamentos até o fechamento desta reportagem, ele e a esposa, a publicitária Mariana Guedes, contaram que o restaurante Cozinha Pirata, no Jardim das Américas, em Curitiba, vinha

vendendo a média de cinco a seis pratos diariamente, longe da meta de 25 refeições para pelo menos pagar as contas. "No dia seguinte o restaurante lotou, precisei repor a comida duas vezes e fechar a porta mais cedo (às 13h20, e não às 14h como era usualmente). Ainda assim, eu não consegui dar conta e o serviço atrasou muito. Mas pedimos desculpas para quem veio ao restaurante e para quem não conseguiu entrar, agradecendo pela solidariedade", afirmou o chef que serviu no dia seguinte 50 refeições.

